E-book

Como proteger os **investimentos da inflação**

Introdução

Depois de um período constante de alta nos preços, a inflação apresentou em junho o primeiro resultado negativo em nove meses. Para a economia, o cenário é positivo. Para quem investe, o controle da inflação indica que o Banco Central deve começar a cortar os juros em breve.

Isso significa prêmios mais miúdos na Renda Fixa. Mas com um bom planejamento, é possível manter a rentabilidade da carteira diante deste cenário. Contamos mais sobre como manter os rendimentos ***aqui.***

Neste material, vamos colocar a inflação no centro da discussão. Isso porque ela sempre abocanha uma parte da rentabilidade dos seus investimentos. Portanto, a inflação deve ser considerada no alicerce de qualquer estratégia financeira – especialmente naquelas que visam obter renda passiva no futuro.

Existem maneiras de seguir multiplicando o patrimônio e, ao mesmo tempo, protegê-lo da desvalorização do dinheiro ao longo do tempo. A seguir, te mostramos como fazer isso na prática.

Boa leitura!

Índice

1. Histórico da inflação no Brasil

2. Índices de inflação

3. Inflação e investimentos

- *Como calcular a rentabilidade do investimento*

4. Como tirar proveito da inflação?

Histórico da inflação no Brasil

Ver o patrimônio crescer sempre acima da inflação é uma das principais regras a serem seguidas para atingir as metas de um plano de investimento de longo prazo. Hoje, no Brasil, o cenário econômico facilita esse caminho. Mas nem sempre foi assim.

Entender o contexto da economia é importante para avaliar as opções de investimento com um olhar panorâmico. Por isso, te convidamos a dar uma espiada no retrovisor para lembrar um pouco do histórico da inflação no país.

A palavra "inflação" ainda assusta os brasileiros – especialmente quem viveu a época da hiperinflação, nos anos 1980, 1990. Nesse período, em meio a problemas fiscais, política monetária errática e outros eventos econômicos, os preços subiam de maneira constante.

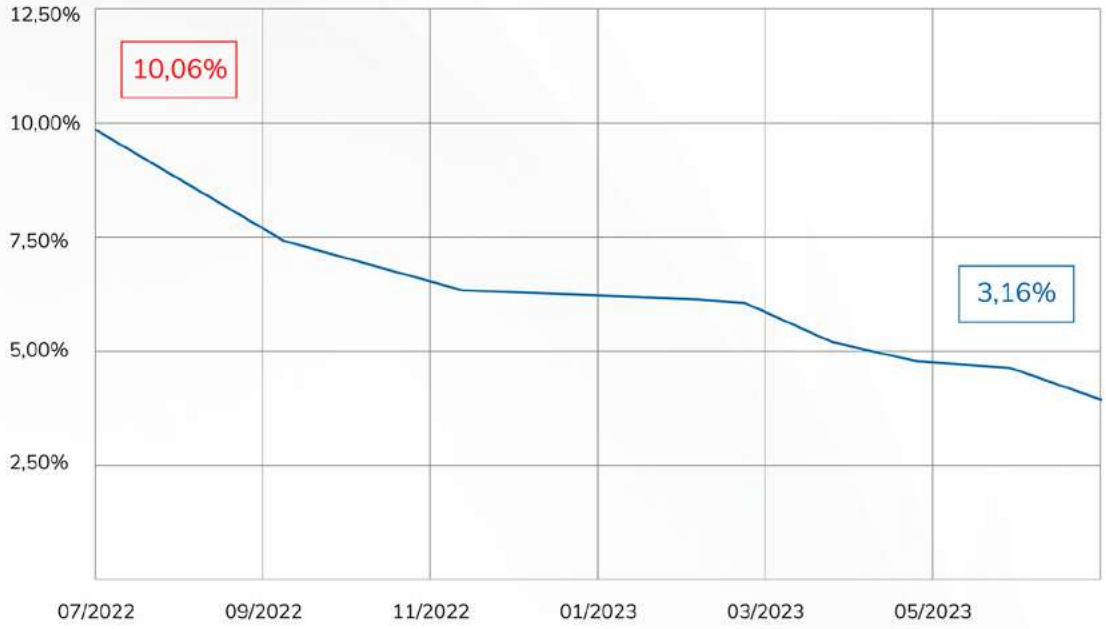
Nas prateleiras dos mercados, os produtos eram remarcados de hora em hora. Famílias faziam compras que enchiam três carrinhos para garantir a despensa cheia durante todo o mês. A situação chegou ao extremo em 1989, quando a taxa alcançou 1.782% ao ano.

Sucessivos planos econômicos fracassaram ao tentar controlar a situação: Plano Cruzado, Plano Verão, Plano Collor. Até que, em 1994, o Plano Real deu conta da situação ao normalizar a economia.

Quase três décadas depois, em meio à queda da produção industrial e alta no preço dos alimentos – reflexos da pandemia –, a inflação voltou a gerar preocupações. Em abril do ano passado, o Índice de Preços do Consumidor Amplo (IPCA), índice que mede a inflação oficial do país, ultrapassou 12% no acumulado de 12 meses – a maior alta em 26 anos. Por agora, entendemos que foi apenas por um susto. Os preços têm caído.

Em junho, o IPCA apresentou queda de 0,08% – o primeiro resultado negativo em nove meses. Nos últimos 12 meses, a taxa acumula alta de 3,16%*.

Inflação acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE/SVN

No entanto, mesmo com o IPCA em patamares baixos, a inflação ainda impacta – e muito – os investimentos de longo prazo. Vamos falar mais sobre o assunto adiante.

Índices de inflação

A inflação é medida por alguns índices que utilizam métodos e parâmetros diferentes para calcular a alta dos preços. A seguir, listamos detalhes os principais índices, que também são usados como base de remuneração de alguns tipos de investimento.

Principais índices de inflação do Brasil

• IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) – é o principal indicador inflacionário do Brasil, e serve de referência para metas nacionais e previsões do mercado em geral. Calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o IPCA leva em conta os hábitos de consumo de famílias com renda mensal de 1 até 40 salários mínimos para o cálculo.

• IGP-M (Índice Geral de Preços do Mercado) – é o índice que aponta a movimentação dos preços na economia, e engloba também etapas distintas do processo produtivo. Calculado pela FGV/ IBRE, o IGP-M serve como base para o reajuste dos contratos de aluguel.

• INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) – tem o mesmo objetivo do IPCA à medida que avalia os principais itens de consumo das famílias brasileiras. Calculado pelo IBGE, seu foco está nos consumidores que ganham até cinco salários mínimos. O INPC compõe o cálculo de outros indicadores, como IGP (Índice Geral de Preços) e IPC (Índice de Preços ao Consumidor).

Inflação e investimentos

Inflação é o aumento generalizado dos preços de produtos e serviços. Este conceito é um dos mais importantes da economia, pois impacta toda a população, o que inclui consumidores, empresários, governos e, claro, investidores.

A inflação tem maior importância em planos de investimentos de quem considera o mercado como uma ferramenta para atingir alguma meta na vida – como a compra de uma casa ou aposentadoria, por exemplo.

Quem investe para ter renda passiva busca, para além de aumentar o patrimônio, conquistar maior poder de compra. Nesse caso, estratégias para compensar a inflação ao longo do tempo devem centrar o plano de investimentos.

“Como a inflação corrói o poder de compra ao longo do tempo, o patrimônio deve crescer sempre acima desse aumento dos preços. Essa deve ser é uma das premissas de quem busca renda passiva no futuro, diz Vinicius Augusto, assessor de investimentos na SVN.

Como calcular a *rentabilidade do investimento*

A rentabilidade de um ativo é o quanto ele rende ao longo do tempo do investimento. Em geral, as pessoas tendem a considerar o retorno geral (nominal), sem reduzir a inflação desse cálculo. "O ideal é sempre considerar o ganho real do aporte, ou seja, já com a inflação reduzida do cálculo", diz Augusto.

Podemos usar como exemplo um título público que oferece remuneração de 10% ao ano. Na prática, o investidor deverá descontar a inflação desse percentual para entender qual será o ganho real do aporte.

Hoje, como a inflação acumulada em 12 meses está em 3,16%, a conta simplificada ficaria:

10% – 3,16% = 6,84% de rendimento nominal

Rentabilidade nominal: também conhecida como "juros nominal", é a taxa informada na hora da contratação de um investimento. Ela não considera o desconto da inflação e outros desembolsos, como o pagamento de impostos, por exemplo.

Rentabilidade real: considera o rendimento da operação menos a inflação do período, taxas e impostos. Aponta o percentual de ganho verdadeiro do aporte. Enquanto parte do retorno servirá para compensar o aumento de preços pela inflação, o restante representará o aumento de capital.

Como tirar proveito da inflação?

Quando a inflação é ignorada no plano de investimento, ela é uma vilã. No entanto, quando considerada e mensurada no longo prazo, a inflação pode ser uma aliada de quem investe.

Existem diversos ativos (na Renda Fixa e Renda Variável) que têm o rendimento atrelado a algum índice de inflação. Contar com essas opções na carteira é essencial para proteger o patrimônio da desvalorização do dinheiro – e até para lucrar com a alta dos preços em períodos de inflação mais alta.

A seguir, listamos os principais tipos de investimentos que seguem algum indicador de inflação para remunerar os aportes:

Tesouro Direto

Em especial os títulos de IPCA+, pois acompanham a variação da inflação medida pelo IPCA.

Fundos Imobiliários (FIIs)

A rentabilidade dos FIIs geralmente está atrelada a índices como o IGP-M e o IPCA. “No caso dos fundos de tijolos, os contratos dos imóveis são reajustados de acordo com a inflação medida pelo IGP-M. Os fundos de papéis também acompanham papéis atrelados à inflação, e repassam esse retorno aos cotistas por meio de dividendos”, diz Augusto.

Mercado de ações

Muitas empresas listadas na Bolsa operam com produtos que acompanham a oscilação da inflação – e até mesmo ditam o rumo dos preços. “Em alguns segmentos, essa relação é mais sensível, como commodities, infraestrutura e varejo alimentar”, pontua o assessor.

Crédito privado

Como Letras de Crédito Imobiliário (LCI), Letras de Crédito do Agronegócio (LCA). São opções que contam com a proteção do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). CDBs também tendem a ter variações atreladas ao IPCA.

“O investidor deve ter um mix desses títulos na carteira, com uma estratégia definida de acordo com o seu perfil e os seus objetivos. Afinal, um plano que leva em conta a proteção do patrimônio da desvalorização da moeda faz toda a diferença no longo prazo”, diz Augusto.

*Dados divulgados em 12 de julho

Disclaimer: os nossos conteúdos têm como objetivo único informar os investidores sobre temas relacionados ao mercado financeiro. As publicações devem ser compreendidas como material de educação e consulta, e não como recomendação de investimento.

Priscilla Arroyo
AUTORA

Priscilla Arroyo é jornalista, especialista na cobertura de economia e finanças. Com dez anos de experiência em redações, foi repórter do Brasil Econômico e da Isto É Dinheiro. Como freelancer, contribuiu com reportagens para El País, Uol e iG.